

Ocorrência de Human Immunodeficiency Virus/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em idosos no período de 2014 a 2018 no Estado do Pará

Occurrence of HIV/AIDS in elderly people from 2014 to 2018 in the state of Pará

Edlainny Araujo Ribeiro^{1*}; Fabíolla Mendes dos Santos²; Kézia Moraes Maracaípe²; Samara Quaresma da Silva Pereira².

1. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde, docente da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR, Redenção, Pará, Brasil.

2. Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR, Redenção, Pará, Brasil.

Resumo

Objetivo: Descrever a ocorrência de Human Immunodeficiency Virus/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em pessoas idosas no Estado do Pará no período de 2014 a 2018.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa realizado através da análise de dados secundários públicos disponíveis no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Data-SUS-TABNET). **Resultados:** O Estado do Pará destacou-se por apresentar a maior frequência de notificações da região norte 43% do total de casos notificados. Na caracterização do perfil epidemiológico, verificou-se que a faixa etária mais acometida foi de pessoas que apresentavam idade entre 60 e 69 anos 77,3%. Os casos ocorreram em maior frequência em homens 68,2% e pessoas autodeclaradas pardas 81,0%. **Conclusões:** A ocorrência de HIV/AIDS em idosos no Estado do Pará foi detectada nesta pesquisa, apresentando aumento no número de casos no decorrer dos anos. Evidenciando a necessidade de ampliação das campanhas de prevenção e promoção da saúde para mitigação do HIV/AIDS. E para que isso seja possível é preciso capacitar os profissionais de saúde para que consigam prestar assistência de forma holística, considerando todos os fatores que dificultam a amplitude da qualidade de vida dos idosos que convivem com HIV/AIDS.

Abstract

Objective: Describe the occurrence of Human Immunodeficiency Virus / Acquired Immunodeficiency Syndrome in elderly people in the State of Pará from 2014 to 2018. **Methods:** This is a descriptive, retrospective study with a quantitative approach carried out through the analysis of secondary public data available in the Information Technology Department of the Unified Health System (Data-SUS-TABNET) database. **Results:** The State of Pará stood out for having the highest frequency of notifications in the northern region, 43% of the total number of notified cases. In characterizing the epidemiological profile, it was found that the most affected age group was people aged between 60 and 69 years 77.3%. Cases occurred more frequently in 68.2% men and 81.0% self-reported brown people. **Conclusions:** The occurrence of HIV/AIDS in the elderly in the State of Pará was considerable, with an increase in the number of cases over the years. Evidencing the need to expand prevention and health promotion campaigns to mitigate HIV/AIDS. And for this to be possible, it is necessary to train health professionals so that they can provide care in a holistic way, considering all the factors that make it difficult to improve the quality of life of the elderly living with HIV/AIDS.

*Correspondência para/ Correspondence to:

Edlainny Araujo Ribeiro: dyy_araujo77@hotmail.com

Palavras-chave: Idoso. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. HIV. Qualidade de Vida

Keyword: Severe Acute Respiratory Syndrome. Influenza, Human. Epidemiological Monitoring. Risk Factors.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) manifestou-se nos meados de 1981, quando foram notificados casos de pneumonia e Sarcoma de Kaposi (SK) e em 1983 o vírus *Human Immunodeficiency Virus* (HIV) foi relatado como o agente etiológico.^{1,2} Esse vírus infectam a superfície de células pertencentes ao sistema imunológico principalmente os linfócitos T auxiliares CD4, não descartando a possibilidade de outras células também serem atingidas.¹ Além disso, a molécula CD4 é considerada uma glicoproteína monomérica capaz de ser detectada na superfície de em média (60%) dos linfócitos T.³

Sua transmissão ocorre pelo contato com secreções do corpo, a via sexual é a mais prevalente e isso pode ser associado à alta frequência de relações sexuais desprotegidas.^{2,4} No mundo existem cerca de 37,9 milhões de pessoas vivendo com HIV no Brasil. Dados recentes demonstraram que foram diagnosticados 42,420 mil novos casos de HIV, destes casos 1,410 foram diagnosticados em pessoas com idade \geq 60 anos.⁵

Corroborando estes dados uma pesquisa revelou aumento da prevalência de infecções por HIV nos últimos anos entre pessoas com idade entre 60 e 74 anos (70,4%) quando comparados com os índices descritos em jovens.⁶ Para tanto, é preciso considerar que o envelhecimento populacional pode ser um dos fatores relacionados a isso.⁷

É importante ressaltar a debilidade imunológica apresentada por idosos decorrente da

Imunossenescência. Dessa forma, em idosos diagnosticados com HIV/AIDS, este déficit é mais acentuado visto que o HIV afeta diretamente esse sistema, tornando-os assim, mais suscetíveis a infecções oportunistas que podem ser fatais.^{8,9}

De acordo com o Ministério da Saúde⁸, o número de novos casos de pessoas com mais de 60 anos que contraíram HIV é preocupante, pois em 10 anos esses dados triplicaram. Isso pode ter relação com o prolongamento, desmistificação do sexo e extensão da expectativa de vida desta população.⁹

Além disso, o diagnóstico de HIV/AIDS para população idosa por vezes é realizado de forma tardia, pois a probabilidade de um indivíduo idoso ser infectado pelo HIV nem sempre é considerada.¹⁰ Subestimando, a questão sobre a infecção pelo HIV em idosos, sendo também verificada esta situação quando são analisados os dados disponíveis nas literaturas nacionais e internacionais sobre HIV/AIDS, notando prevalência de estudos em jovens.^{11,12}

O conhecimento sobre a ocorrência de HIV/AIDS em idosos é de grande valia, considerando o aumento dos índices de infecção pelo HIV/AIDS na população idosa e os riscos associados, como maior morbimortalidade e dificuldades para o diagnóstico nessa faixa etária. Em face a esses conhecimentos, este estudo poderá nortear a elaboração de medidas preventivas e políticas de saúde públicas mais eficazes, possi-

bilitando melhora na qualidade de vida dessa população. Portanto, o objetivo deste estudo foi descrever a ocorrência de HIV/AIDS em pessoas idosas no Estado do Pará no período de 2014 a 2018.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa, realizado através da análise de dados secundários públicos disponíveis no banco de dados Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS-TABNET). A coleta de dados foi realizada em maio de 2020. Os critérios de inclusão foram casos de HIV/AIDS em idosos, notificados na base de dados do sistema DataSUS (TABNET) publicados entre 2014 e 2018 no Estado do Pará Brasil. Foram excluídos dados que não apresentaram informações necessárias para a pesquisa, bem como, inexatidão das informações e incompletos.

Para análise dos dados, foram consideradas as seguintes variáveis: idade, sexo, raça, escolaridade, ano de notificação e ano de diagnóstico. Os dados foram coletados com bases em informações extraídas do sistema DataSUS (TABNET) utilizando filtros. A análise dos dados foi realizada utilizando médias e percentuais (estatística descritiva). Os dados foram apresentados em tabelas e gráficos do Software da Microsoft Excel 2013®.

RESULTADOS

Durante o período de 2014 a 2018 no Brasil foram notificados 6.638 casos de HIV/AIDS na população idosa. De acordo com a análise por regiões o sudeste do Brasil apresentou o maior índice com 38% dos casos (2501/6638), seguida pela região sul com 27% (1810/6638), região nordeste com 20% (1351/6638), região norte com 7% (494/6638) e região centro-oeste com 7% (482/6638).

O Estado do Pará destacou-se por apresentar a maior frequência de notificações da região norte 43% (211/494). A maioria destes casos foram notificados em 6 municípios (84%), a capital Belém apresentou o maior número de casos 56% (Figura 1). Evidenciou-se um aumento gradual no número de notificações no decorrer dos anos, observando-se maior frequência em 2018 com 27% (57/211) dos casos (Figura 2).

Em referência aos dados para caracterização do perfil epidemiológico, verificou-se que a faixa etária mais acometida foi de pessoas que apresentavam idade entre 60 e 69 anos 77,3% dos casos. Os casos ocorreram em maior frequência em homens 68,2% e pessoas autodeclaradas pardas 81,0%. De acordo com o grau de escolaridade houve predominância entre os idosos com escolaridade entre 5ª e 8ª séries incompletas 21,8%, observou-se ainda que este dado é frequentemente ignorado (Tabela 1).

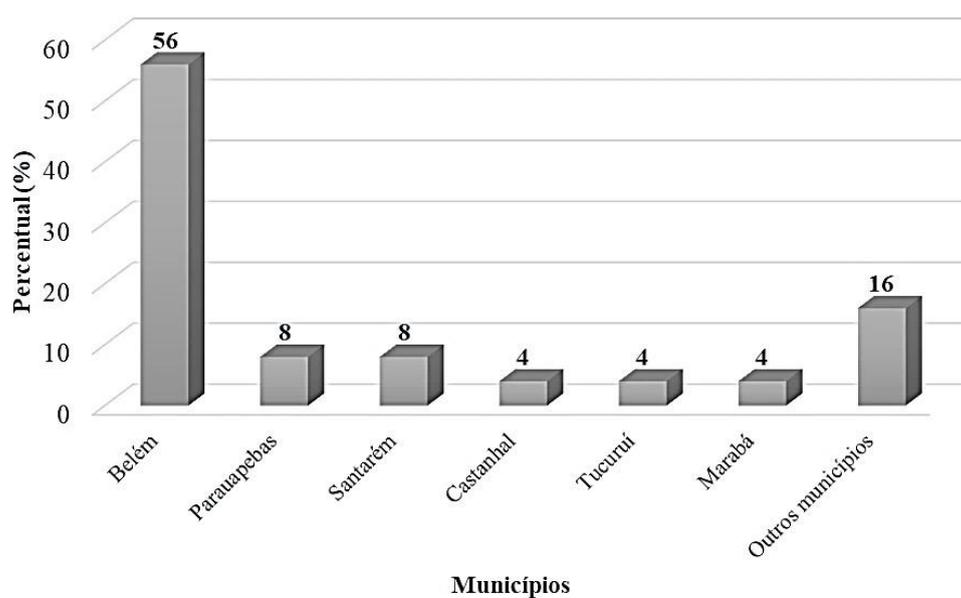


Figura 01. Distribuição por municípios de casos notificados de HIV em idosos no Estado do Pará no período de 2014 a 2018, Brasil.

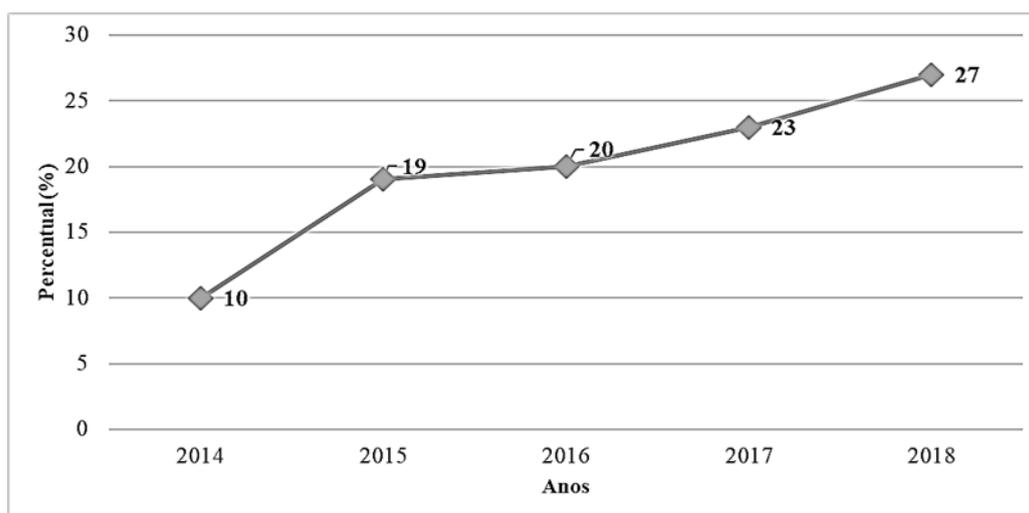


Figura 02. Distribuição do número de casos notificados de HIV em pessoas com idade ≥ 60 anos no Estado do Pará no período de 2014 a 2018, Brasil.

Tabela 1. Descrição do perfil sociodemográfico das notificações de HIV em idosos no estado do Pará, Brasil.

VARIÁVEIS ANALISADAS	n (%)
(Total de casos 211)	
Faixa etária	
60-69	163 (77,3)
70-79	40 (18,9)
≥ 80	08 (3,8)
Sexo	
Masculino	144 (68,2)
Feminino	67 (31,8)
Cor da pele	
Branca	17 (8,1)
Negra	12 (5,7)
Parda	171 (81,0)
Ignorado	11 (5,2)
Escolaridade	
Analfabetos	28 (13,3)
1ª A 4ª Série incompleta	21 (9,9)
4ª Série completa	17 (8,1)
5ª A 8ª Série incompleta	46 (21,8)
Fundamental completa	06 (2,8)
Médio incompleto	07 (3,3)
Médio completo	16 (7,6)
Superior incompleto	02 (0,9)
Superior completo	11 (5,2)
Ignorado/não se aplica	57 (27,1)

Fonte: SINAN, 2020.

DISCUSSÃO

A ocorrência de HIV/AIDS em idosos é realidade em vários países, há aproximadamente 2,8 milhões de pessoas com idade entre 50 anos ou mais infectadas por HIV.¹³ Um estudo reali-

zado no norte da Grécia com análise retrospectiva dos dados constatou que 103 (18,4%) indivíduos com mais de 50 anos foram diagnosticados com HIV entre janeiro de 1998 e dezembro de 2008.¹⁴

Observou-se nesta pesquisa que o número de casos notificados para essa faixa etária foi relativamente baixo principalmente considerando a densidade populacional do país. Isso pode ser associado com o achado de Graciano et al¹⁵ que demonstraram um crescimento significativo no número de HIV/AIDS em pacientes idosos no Brasil a partir do ano de 2008 e declínio acentuado no ano de 2014, período deste estudo.

O perfil sociodemográfico descrito nesta pesquisa pode ser corroborado em outros estudos.^{16,17} Pesquisa realizada em Belém, Pará revelou que a maioria dos casos notificados eram do sexo masculino, com faixa etária entre 60 e 69 anos, com baixa escolaridade e heterossexuais.¹⁸

Em relação a frequência de notificações no Estado do Pará para o período do estudo, observou-se um quantitativo considerável de casos de HIV/AIDS em idosos. Isto pode ser associado a falta de políticas públicas eficazes voltadas para a orientação sexual de idosos acima de 60 anos, cabe ressaltar que estas medidas são capazes de mitigar os prejuízos associados à saúde.¹⁹

No que tange a qualidade de vida dos idosos que convivem com o HIV/AIDS alguns fatores precisam ser considerados e um deles é o impacto da infecção no âmbito biopsicossocial.

Exigindo mudanças como necessidade de maior suporte familiar, social e profissional para enfrentamento do tabu que ainda existe entorno da vida sexual de idosos. Além disso, a falta de informações específicas sobre a doença, baixa escolaridade e de recursos financeiros, podem impedir que o idoso tenha acesso aos serviços disponíveis.²⁰

Portanto, tornam-se necessárias ações que promovam a saúde da pessoa idosa, pautadas no esclarecimento dessa população acerca do HIV/AIDS, com vista a sensibilização deste público para a prevenção da infecção. São também fundamentais, as capacitações profissionais para educação em saúde, bem como, para o diagnóstico e acompanhamento dos casos. O registro dos casos existentes é de suma relevância para que seja possível a análise holística dos indicadores epidemiológicos e a formulação de políticas direcionadas e assertivas^{21,22}.

Entretanto, observou-se um percentual elevado de informações ausentes nas notificações dos casos de HIV/AIDS em idosos disponíveis no DATASUS e um número divergente de casos em uma das variáveis utilizadas, o que prejudica a elucidação do perfil epidemiológico da doença na população idosa para o Estado do Pará²¹.

Essa problemática pode estar associada as subnotificações que ocorrem no Brasil ou decorrentes da baixa adesão a assistência médica por parte dos idosos. Vale salientar que as informações muitas vezes são preenchidas de forma errada e/ou são ignoradas, o que implica em uma precariedade no sistema de notificação do Brasil

²¹.E para que seja possível mitigar essas falhas e melhorar a assistência à saúde a esses pacientes é preciso que ocorra a implementação de medidas assertivas de saúde pública.²

O desenvolvimento de estratégias com foco na resolução das lacunas/dificuldades para a própria implementação e o fortalecimento das bases científicas são passos importantes.²³ É preciso também que haja integração dos avanços biomédicos na prevenção do HIV com as intervenções comportamentais, sociais e estruturais necessárias para implementação em larga escala, compilando ações de saúde pública e científicas.²⁴

A possível limitação deste estudo consiste no fato de ser baseado em dados secundários não permitindo que os dados sejam controlados. Dessa forma, sugere-se a realização novas pesquisas de campo para determinar a prevalência de HIV/AIDS na população idosa sem interferências relacionadas ao preenchimento das informações.

CONCLUSÃO

Através desta pesquisa foi possível descrever o perfil epidemiológico dos idosos que convivem com HIV/AIDS no Pará revelando que a escolaridade entre eles é baixa e que os homens são os mais acometidos. A ocorrência de HIV/AIDS em idosos para o Estado foi considerável e o número de casos aumentou gradualmente no decorrer dos anos.

Trazendo luz à necessidade de ampliação das campanhas de prevenção e promoção da saúde para mitigação do HIV/AIDS. E para que isso

seja possível é preciso capacitar os profissionais de saúde para que consigam prestar assistência de forma holística, considerando todos os fatores que dificultam a amplitude da qualidade de vida dos idosos que convivem com HIV/AIDS.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram a inexistência de conflito de interesse.

Forma de citar este artigo: Ribeiro EA, Santos FM, Maracaípe KM, Pereira SQS. Ocorrência de Human Immunodeficiency Virus/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em idosos no período de 2014 a 2018 no Estado do Pará. Rev. Educ. Saúde. 2021; 9 (2): 41-48.

REFERÊNCIAS

1. Focaccia R. Tratado de infectologia – Aids e infecção por HIV, p. 165. 5 ed. rev. e atual. São Paulo. Editora Atheneu, 2015.
2. Aguiar, Rosaline Bezerra, Leal, Márcia Carréra Campos e Marques, Ana Paula de Oliveira. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. Ciência & Saúde Coletiva. 2020; 25(6):2051- 2062.
3. Ribeiro, Luana Carla Santana, Freitas, Maria Imaculada de Fátima e Paiva, Mirian Santos. Representations about sexuality of people diagnosed late with HIV infection. Revista Brasileira de Enfermagem. 2021; 74(6):1-10.
4. Roitt, I.M. Delves, P.J. Martin, S.J. et al. Fundamentos de imunologia – imunodeficiência, p. 394, Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2016.
5. Brasil, Boletim epidemiológico HIV/AIDS 2017. Secretaria de Vigilância em Saúde – Classificação das unidades da federação (UF), capitais e municípios com 100 mil habitantes e mais, segundo índice composto. Ministério da saúde. Disponível em: < <https://central3.to.gov.br/arquivo/387532/>>. Acesso em 17 de junho de 2019.
6. Andrade J, Ayres JA, Alencar RA, Duarte MT, Parada CM. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. Acta Paul Enferm. 2017; 30(1):8-15.
7. Sousa NF, Lima MG, Cesar CLG, Barros MB de A. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. Cad. Saúde Pública. 2018; 34(11):1-16.
8. Brasil. Boletim epidemiológico: HIV/Aids 2018. www.aids.gov.br: Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância Em Saúde - Departamento de Vigilância, Prevenção E Controle Das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do Hiv/aids e das Hepatites Virais, 2018. ISSN 1517 1159. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2018>. Acesso em 19 junho 2020.
9. Menezes AMF, Almeida, KT, Nascimento, AKA, Dias GCM, Nascimento JC. Perfil epidemiológico das pessoas soropositivas para hiv/aids. Rev enferm UFPE online. 2018;12(5):1225-32.
10. Johnson D, Cohen JVFB. Hiv na Terceira idade. Saber Científico. 2016;1(1):1-17.
11. Nardelli GG, Malaquias BSS, Gaudenci EM, Ledic CS, Azevedo NF, Martins VE, Santos A da S. Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao

- idoso. Rev. Gaúcha En-ferm.2016; 37(esp):e2016-0039.
12. Ferretti F, Castanha AC, Padoan, ER, Lutinski J, Silva, MR da. Qualidade de vida de idosos com e sem dor crônica. Br JP. 2018; 1(2):111-115.
 13. Whiteside A, Wilson D. Health and AIDS in 2019 and beyond. Afr J AIDS Res. 2018;17(4):iii-v.
 14. Metallidis S, Tsachouridou O, Skoura L, Zebekakis P, Chrysanthidis T, Pila-las D, Bakaimi I, Kollaras P, Germanidis G, Tsirara A, Galanos A, Malisiovas N, Nikolaidis P. Older HIV-infected patients--an underestimated population in northern Greece: epidemiology, risk of disease progression and death. Int J Infect Dis. 2013;17(10):e883-91.
 15. Graciano AR, Montalvão P dos SD, Silva, LM, França, CM de J. Panorama Epidemiológico Da Aids No Brasil Epidemiologic Overview of Aids in Brazil. Revista Educação em Saúde. 2016;4(1):8-15.
 16. Alencar, Rúbia Aguiar e Ciosak, Suely It-suko Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. Revista Brasileira de Enfermagem. 2016;69(6):1140-1146.
 17. Vieira CPB, Costa ACSS, Dias MCL, Araújo TME, Galiza FT. Tendência de infecções por HIV/Aids: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. Esc Anna Nery. 2021;25(2):e20200051
 18. Martinho JS, de Sena LWP, Moreira MP, Ikuta YM. Incidência de HIV/AIDS em Pacientes Idosos no Estado do Pará, Brasil. REAS [Internet]. 2021; 13(4):e6805.
 19. Freitas MJC de, Trindade FA, Sousa IM. Incidência de hiv/aids em população idosa no estado do pará. In: Simpósio De Doenças Infecto-Parasitárias Na Amazônia - belém/pa, 2019. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/sdipa/trabalho/71578>>. Acesso em: 18/08/2020 às 20:27.
 20. Caliar, Juliano de Souza et al. Quality of life of elderly people living with HIV/AIDS in outpatient follow-up. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2018; 71(1):513-522.
 21. Silva BN d, Sarmento WM, Silva FCV, Pereira MG, Silva, CRDV, & Vêras, GCB. Panorama epidemiológico da AIDS em idosos.2018;10(2):1-15.
 22. SOUZA IB, Tenório HAA, Júnior E de LG, Marques ES, Cruz R de AF da, Silva RGM. Perfil sociodemográfico de idosos com vírus da imunodeficiência humana em um estado do Nordeste brasileiro. Rev Bras Geriatr Gerontol.2019; 22(4):e190016.
 23. Nascimento EKS, Albuquerque LPA, Marinelli NP et al. História de vida de idosos com hiv/aids. Rev enferm UFPE online.2017;11(4):1716-24.
 24. Bittencourt GKGD, Moreira MASP, Meira LCS, Nóbrega MM L, Nogueira, JA, & Silva AO. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/AIDS para construção de diagnósticos de enfermagem. Rev Bras Enferm.2016;68(4):579-585.

